

CEDI P.I.B.
DATA: 22/01/90
COD: 002/ADC/ADR/ATL/90

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE ATALAIA DO NORTE

COMUNICAÇÃO INTERNA Nº002/ADC/ADR/ATL/90

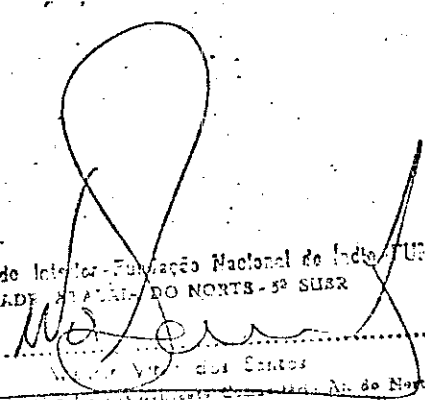
DE: WALMIR VITOR DOS SANTOS CHEFE SDC/ADR/ATL	PARA: FRANCISCO EUGÊNIO DOS SANTOS SUPERINTENDENTE EXEC. 5ª SUER
--	---

Senhor Superintendente,

Em atendimento à solicitação feita pelo Sertanista e Assessor Sebastião Amancio da Costa, em missão realizada nesta jurisdição, em Novembro/89, estamos enviando, em anexo, para devida apreciação de Vossa Senhoria e providências que se fizerem necessárias, relatório referente real situação dos grupos indígenas ISOLADOS e já CONTACTADOS, que habitam a área indígena Vale do Javari, jurisdição da Administração Regional de Atalaia do Norte.

Na oportunidade renovamos nossos sinceros protestos da mais elevada estima e consideração.

Atenciosamente,



Ministério de Interior - Fundação Nacional do Índio - FUNAI
ADE ATALAIA DO NORTE - 5ª SUER

Walmir Vitor dos Santos
Chefe do Serviço de Comunicação Social - Atalaia do Norte
Post. 2ª A 2625-37 de 15-07-01

DATA: 22/01/90

ASSINATURA

MINISTERIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO INDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

R E L A T Ó R I O

Pelo presente relatório, levaremos ao conhecimento dos nossos superiores hierárquicos, importantes informações referente aos grupos indígenas ISOLADOS e já CONTACTADOS, que habitam a área indígena VALE DO JAVARÍ, jurisdição da ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE ATALAIA DO NORTE/5ª SUER, como também, apresentaremos no final desta edição, um programa de trabalho, o qual gostaríamos que fosse implantado dentro da maior brevidade possível, objetivando proteger e contactar os grupos indígenas isolados e, ao mesmo tempo, servirá para dar maior apoio aos grupos já contactados.

A área indígena Vale do Javari encontra-se localizada no Estado do Amazonas, abrangendo grande área do Município de Atalaia do Norte e pequenas áreas dos Municípios de Benjamin Constant, São Paulo de Olivença e Jutai.

Os grupos indígenas contactados são compostos por indígenas pertencentes às etnias MARUBO, MATTIS, KANAMARY e Mayuruna; os quais estão distribuídos respectivamente nos Pins Igarapé Lobo (Mayuruna), Ituí (Marubo e Mattis), Guruçá (Marubo) e Massapê (Kanamary) e aldeias Lameirão (Mayuruna) e São Luiz (Kanamary). Existindo ainda um agrupamento de 43 Kanamarys que moram na localidade denominada IPARÍ, margem direita do rio javari, a dezoito horas de viagem, partindo de Atalaia do Norte.

Com relação aos grupos indígenas isolados, temos conhecimento da existência real de 05 (cinco) grupos, distribuídos conforme discriminação a seguir: índios Kurubus (conhecidos tradicionalmente por Caceteiros) - localizados na confluência dos rios Ituí/Itacoai; índios do rio quixito - localizados no alto rio quixito; índios do Igarapé São José - localizados nas cabeceiras do Igarapé São José; índios do Jandiatuba - localizados no alto rio Jandiatuba; e índios do Jutai - localizados no alto rio Jutai. Temos ainda informações

dos próprios índios Kayuruna do Pin Igarapé Lobo, da existência de um grupo de Kayuruna isolado, localizados no alto rio batã (afluente da margem direita do rio Jaquirana). Um grupo de índios Marubo do Pin Ituí também nos informaram que por diversas vezes, os mesmos encontraram um grupo de índios desconhecidos no igarapé Boa Vista, afluente da margem direita do rio Ituí, localizado entre as aldeias Matis e Novas Tribos do Brasil. Por último, tomamos conhecimento através do servidor indigenista Pedro Coelho, que por diversas vezes, foi visto um grupo de índios desconhecidos nos igarapés Uchôa e São Vicente (ambos afluente do rio Itacoai, próximo ao Pin Massapê). Não sabemos porém, se é um novo grupo de índios isolados, ou então, os índios do igarapé São José, andando a procura de outras áreas para se instalarem, devido a forte penetração das frentes madeireiras na área do seu habitat.

Conforme já relatamos em outras oportunidades, após alguns anos de serviço nesta jurisdição, temos observado claramente, que as áreas habitadas pelos grupos indígenas isolados, estão completamente invadidas pelas frentes madeireiras, o que gera o motivo principal, na ocorrência de conflitos que envolvem índios e brancos de forma dramática. Pois com a invasão das frentes madeireiras, as quais a cada ano aumentam suas penetrações, os índios são forçados a saírem em busca de outras áreas para efetuarem suas perambulações e, nessas andanças, os mesmos chegam de surpresa às casas dos seringueiros e madeireiros, nas margens dos rios, lagos e igarapés, promovendo alguns atos desumanos, quais podemos até concluir, que são praticados como forma de vingança pelo que os mesmos vem sofrendo. Como é de se imaginar, nesses conflitos, os indígenas possivelmente sofrem revide, ou até mesmo alguma baixa. Porém, nunca conseguimos registrar as ocorrências com seus mínimos detalhes, pois as pessoas envolvidas, sempre negam-se a relatar o fato com clareza. Sabe-se entretanto, através de comentários proferidos pela população envolvente, que nesses conflitos, os seringueiros e madeireiros revidam, atirando com arma de fogo nos indígenas, causando automaticamente a morte de alguns.

MINISTERIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO INDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

Cont. Fls. 03

Aproveitando algumas informações colhidas entre os servidores da Funai mais antigos na área e população envolvente, informações estas, colhidas ao longo dos anos que trabalhamos nesta jurisdição, faremos a seguir, um histórico referente aos principais conflitos, envolvendo índios isolados e brancos, na área VALE DO JAVA-RI, jurisdição desta ADR.

Segundo nossos informantes, os conflitos entre indígenas e brancos tiveram inicio no ano de 1965, quando os indígenas, possivelmente Kurubus (Caceteiros), mataram três homens branco, empregados do Sr. Flavio Azevedo, na localidade igarapé marubo, afluente da margem esquerda do rio itacoai; Segundo informações do Sr. Guerreiro, antigo morador do rio itacoai, o segundo conflito deu-se em 1968, na localidade volta do perigo, margem esquerda do rio itacoai, quando os indígenas Caceteiros atacaram a casa de um seringueiro, mataram o mesmo e levaram a carne, deixando apenas a ossada. Na oportunidade, os indígenas também levaram uma criança do sexo feminino, aloirada; Com a implantação da Funai na área, fato ocorrido em 1972, foi aberto as Frentes de Atração Rio Ituí, Rio Branco, Rio Itacoai e Rio Curuçá; Em 1974, ocorreu o primeiro massacre em servidores da Funai, no qual o servidor de nome Bandeira foi vítima fatal e outro servidor de nome Bernardo Muller ficou todo quebrado a golpe de cacete, sendo salvo por seringueiros. Esse massacre deu-se na foz do igarapé corrêa, margem esquerda do rio itacoai, próximo ao Posto de Atração; Em maio de 1975 ocorreu outro massacre, dessa vez, na localidade meruim, margem direita do rio ituí, quando foi morto o seringueiro de nome Manoel Rosado, sendo que os índios também levaram a carne, deixando a ossada; No ultimo trimestre de 1975 os índios Kurubus fizeram novo massacre no Posto da Funai do rio itacoai, quando mataram a golpe de cacete, o servidor Sertanista Jaime Pimentel; Após o massacre do servidor Jaime Pimentel, as Frentes de Atração Marubo (Rio Itacoai) e Rio Branco foram desativadas, ficando apenas um Posto de Vigilância na foz do rio branco, o qual com aproximadamente seis meses de atividade, foi desativado em definitivo; Em 1978 foi dado inicio à pacificação dos índios Matis no rio

Cont. Fls. 04

ituí. Também no mesmo ano, o sertanista Sydine Ponsuelo realizou uma viagem de reconhecimento aos índios isolados do rio quixito; Em 1979 os índios Kurubus voltam a atacar, quando mataram um pescador no rio itacoai, margem esquerda, próximo à foz do rio branco; Ainda em 1979 os índios atacaram a casa de um seringueiro, também no itacoai, margem esquerda, mas não houve mortes, apenas os indígenas levaram uma espingarda e outros objetos; Nesse mesmo período, segundo informações de um índio Kanamary, que na época trabalhava para o Sr. Flavio Azevedo, quando subiam o rio itacoai com destino ao local de trabalho, encontraram um grupo de índios à margem do rio e, a uma ordem do seu patrão, efetuaram um massacre nos indígenas, à base de tiros de espingarda, não sabendo porém dizer, quantos índios morreram; Em 1980 os índios voltaram, e dessa vez, mataram um Sr. de nome José, na foz do rio branco, margem esquerda do rio itacoai; Em 81 os índios mataram novamente um pescador na foz do rio branco; Ainda em 81, os srs. Flavio Azevedo, Manoel Vicente e João Bezerra, encontraram um grupo de índios na beira do rio itacoai, oportunidade que aproveitaram para distribuir farinha envenenada e outros objetos, entre os índios, o que conseqüentemente, causou algum dano aos indígenas; Em 25 de junho/81, os indígenas novamente voltaram, atravessaram o rio itacoai próximo à foz do rio branco, e mataram o sr. Adalberto, ex-servidor da Funai, que se encontrava no local abrindo estrada para seringa por ordem do sr. Flavio Azevedo; Dias depois, os índios foram até a casa da Funai, a qual tinha sido construída na foz do rio branco, desde maio do mesmo ano, não fizeram mortes, mas levaram tudo que tinha na casa; De setembro para outubro do mesmo ano, os madeireiros do sr. Manoel Vicente atacaram um grupo de índios na localidade volta do bindá, margem direita do rio itacoai, no entanto, não temos informações de quantos índios morreram; Por volta de abril de 82, foi reaberto a Frente de Atração Itacoai, a qual dessa vez foi localizada na margem direita do rio itacoai, na localidade denominada JÓ, com a equipe composta por um técnico Indigenista (Chefe da equipe) e mais 11 (ONZE) aux. serviços gerais; Por volta de maio do mesmo ano os índios atearam fogo na casa de um seringueiro, na colocação Purga

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

Cont. Fls. 05

tório, margem esquerda do rio Itacoai, não fizeram vítima, no entanto, segundo informações de um índio Kanamary, que na oportunidade trabalhava para o sr. João Bezerra, o dito sr. matou a tiros de espingarda, uma mulher e uma criança indígena, ferindo outros; A equipe de Atração da Funai conseguiu fazer 06 (seis) contatos amistosos com os índios Kurubus, oportunidades em que foram feitos alguns cortes de cabelo nos índios, tratamento de saúde e distribuição de alguns brindes. Os trabalhos estavam sendo realizados de forma amistosa e tranquila. Contudo, no mês de junho/82, dois servidores (Amelio Wadick e José Pacífico) quando voltavam de uma pescaria, foram surpreendidos e mortos a golpes de bordunas, no caminho do lago, por um grupo de índios. Diante desse fato, imediatamente a Frente de Atração foi desativada e, até a presente data não foi reaberta; Ainda no mesmo ano, por volta de outubro, os madeireiros Manoel Vicente, Flavio Azevedo e Artur Ramos, efetuaram um massacre num grupo de índios na margem do rio Itacoai; Em 83, por duas vezes, os indígenas sofreram agressão fatal, comandada pelos srs. Flavio Azevedo e Flavio Peres Castro Pinto; No segundo semestre de 83 a Petrobras entra na área dos índios isolados para efetuar pesquisas; No primeiro semestre de 84, os índios flecharam um trabalhador da Petrobras, o qual veio a falecer; Em setembro/84, os índios atravessaram o rio Itacoai, foram até ao acampamento da Petrobras e mataram dois trabalhadores a golpes de bordunas, sendo um servidor da Funai (que fazia parte da equipe da Funai que acompanhava os serviços da Petrobras) e outro trabalhador da própria Petrobras; Três dias após o massacre no acampamento da Petrobras, os índios saíram no rio Ituí e mataram um pescador na margem direita; Em 85 e 86 não tomamos conhecimento sobre alguma ocorrência; Em junho/87, oito famílias de seringueiro se mudaram do seringal Fronteira para o seringal Colon, devido a constante presença dos índios naquela área; Em julho/87, os índios saíram no rio Ituí, localidade Estirão do Cruzeiro e atearam fogo na casa de um seringueiro. Um mês depois, os índios voltaram e queimaram a casa de outro seringueiro de nome Gentil, próximo à foz do rio Ituí. Ambas as casas eram localizadas na margem esquerda do rio Ituí; Ainda em

Cont. Fls. 06

87, por duas vezes, ocorreu conflito entre índios e madeireiros do sr. Flavio Peres Castro Pinto, no igarapé Jarina, afluente do igarapé São José. No primeiro morreu um madeireiro e no segundo morreu a esposa de um madeireiro e uma criança. Porém, não temos conhecimento sobre a morte de algum índio, na ocasião do conflito. Entretanto, temos a informação fornecida por dois índios Mayuruna que se encontravam no local trabalhando com os madeireiros, quais nos relataram que o sr. Flavio Peres Castro Pinto reuniu um grupo de homens providos com arma de fogo e bastante munição e foram à caça dos índios, e após dois ou três dias de caminhada na mata, encontraram um grupo de índios acampados, imediatamente, armando uma cilada, mataram os índios, não deixando nenhum vivo; Segundo informações do sr. Guerreiro, em agosto/88, um senhor de nome Santiago juntamente com alguns companheiros, fizeram um massacre num grupo de Caceteiros, inclusive, recolheram alguns materiais (utensílios) dos índios; Finalmente, em setembro/89, um grupo de seringueiros e pescadores, surpreenderam 04 índios Kurubus, na margem de um lago, próximo à foz do rio Ituí, mataram três índios a tiros de espingarda e o quarto, segundo informações do sr. Sebastião Costa, que participou do massacre, fugiu baleado, o qual possivelmente, não conseguiu ir muito longe.

Como já descrevemos anteriormente, todos esses casos de conflitos envolvendo índios e brancos, foram descritos baseados em informações colhidas entre alguns servidores da Funai, nesta área e comentários oriundos da população envolvente. Esta Administração só possui registro concreto sobre o último massacre aqui descrito, e dos casos que envolvem servidores da Funai. Pois geralmente, quando ocorre casos de conflito, a Funai apenas toma conhecimento, vários dias após a ocorrência, através de comentários da população envolvente. As pessoas relacionadas com a ocorrência, nunca procuram a Funai para comunicar ou denunciar o fato. Além do mais, quando a equipe da Funai vai até ao local com o objetivo de colher algumas informações mais precisas sobre a ocorrência, para que possamos tomar algumas providências, não encontramos alguém disposto a relatar

MINISTERIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO INDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

Cont. Fls. 07

o fato com clareza, dificultando assim, nossas atividades.

Conforme também já descrevemos em relatórios anteriores, os grupos indígenas isolados que habitam a área indígena Vale do Javari, correm grande risco de extermínio. Pois reconhecemos que as frentes madeireiras realmente são as maiores causadoras de desordem e prejuizo aos silvicolos, principalmente quando se trata de índios isolados, já que os mesmos são atingidos de surpresa e crueldade. Todavia, vale ressaltar, que a presença de madeireiros invasores no Vale do Javari, é motivada em virtude da grande extensão da mesma e, principalmente porque a mesma não está definida. Por outro lado, a área é cortada por diversos rio e igarapés, com várias opções que favorecem o ingresso dos infratores, os quais, tendo conhecimento da indefinição da área, ao mesmo tempo, sabendo que as mesmas são as que mais satisfazem seus anseios de cobiça e ambição, devido as riquezas ali existentes e a facilidade com que são extraídas, vão penetrando na área, a cada ano com maior resistência, levando consigo, a doença, a desordem e finalmente a morte. Daí, o principal motivo da nossa grande preocupação com o rumo que a causa indígena está tomando, no Vale do Javari, jurisdição desta ADR. Entretanto, depositamos nosso respeito e confiança nos nossos superiores a nível de Manaus e Brasília, visto que esta Administração não tem poder de decisão, quando se trata de um problema grave e de elevada importância como esse. Por nosso lado, temos a acrescentar que qualquer que seja a decisão tomada por nossos superiores estaremos à disposição para ajudar a fazer cumprir ad determinações.

Como sugestão, no caso da Funai algum dia decidir reabrir a Frente de Atração Itacoai, achamos que para obter sucesso no contato e pacificação dos indígenas, será imprescindível a retirada de todos os brancos da área e fechamento da mesma, deixando na área apenas a equipe da Funai, a qual indispensavelmente terá que ser composta por servidores experiente, estruturada e bem equipada, de forma que não corra o risco de ser surpreendida pelos silvicolos. Chegamos a conclusão de que as tentativas de contato e pacificação nas vezes anteriores só fracassou, devido a inexistência de uma in-

Cont. Fls. 03

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

Cont. Fls. 08

fra-estrutura adequada e também devido a maciça presença dos madeireiros, seringueiros, etc dentro da área indígena. Pois quando os indígenas chegam ao Posto da Funai, são recebidos de forma amistosa, sempre a equipe tentando conquistar a simpatia dos mesmos. Porém, nas suas andanças pela selva, os indígenas deparam com madeireiros, seringueiros ou outros tipos de invasores, os quais recebem os índios de forma cruel, sem nenhum afeto. Com isso, como é de se imaginar, os índios sentem-se revoltados, voltam ao Posto da Funai e, usando de suas malícias, surpreendem os servidores, promovendo massacre, já que os mesmos desconhecem os objetivos da Funai na área. Em razão disso, mais uma vez achamos que o sucesso no contato e pacificação dos indígenas só será possível se antes for providenciado total evacuação de todos os invasores da área, ficando na mesma soneha os indígenas e a equipe da Funai.

No que diz respeito aos Postos Indígenas da Funai nos grupos já contactados, ressaltamos que temos feito o possível para prestarmos uma assistência adequada àquelas Comunidades. Contudo, apesar dos esforços empreendidos por esta Administração, nos tem sido muito difícil atendermos, com precisão, todas as necessidades e reivindicações, como não podia deixar de ser, devido principalmente, a carência de recursos, haja visto, que o orçamento posto à disposição desta ADR, não tem sido suficiente para suprir todas as nossas necessidades. Como já relatamos anteriormente, nossa jurisdição é bastante extensa, nosso meio de transporte é apenas fluvial, o Posto mais próximo fica à 05 (cinco) dias de viagem em motor de centro 25 HP, necessitando para cada viagem, no mínimo, 1000 lts de óleo diesel e 20 lts de óleo lubrificante, fora algumas despesas com outras necessidades para a viagem. Além do mais, ainda há necessidade de alguns combustíveis para a despesas do Posto e outras despesas com medicamentos, e etc. As casas sede e enfermarias dos Pias funcionam precariamente, em casas construídas rusticamente em palha e paxiuba. Inclusive, já elaboramos projetos para construirmos as mesmas em madeira e alumínio, visando darmos melhores condições para o desenvolvimento das atividades assistenciais, mas infelizmente,

Cont. Fls. 09

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

Cont. Fls. 09

nosso projeto não foi aprovado. Haveria necessidade de realizarmos, pelo menos, duas viagens anual, de atendimento médico/odontológico e laboratorial às Comunidades Indígenas. Mas, além da carência de recursos financeiro, para aquisição de medicamentos, combustíveis e outras despesas, nossa Administração não possui médico e nem dentista. Outro sério problema que muito nos afeta, é a falta de comunicação, haja visto, que em toda nossa jurisdição, não possuímos nenhum rádio transceptor, a começar pela sede da ADR. Apesar de todas essas dificuldades, não temos medido esforços para cumprirmos com nossos deveres, buscando sempre uma melhor forma para solucionarmos os problemas, conseguindo inclusive, um ótimo relacionamento com as Comunidades indígenas.

Finalizando, temos a acrescentar que temos conhecimento da existência dos grupos indígenas isolados habitantes nos altos rios Jandiatuba e Jutai, entretanto, não temos informações a respeito do comportamento dos mesmos com a população envolvente e vice-versa.

Diante do exposto, apresentaremos a seguir, um programa de trabalho, objetivando proteger e contactar os grupos indígenas isolados e, ao mesmo tempo, servirá para dar maior apoio aos grupos já contactados.

A proposta é a seguinte:

- a) Definição da área indígena VALE DO JAVARI (vide mapa anexo)
- b) Retirada imediata de todos os invasores (madeiros, seringueiros, etc), principalmente das áreas habitadas pelos grupos indígenas ISOLADOS.
- c) Criação do sistema de proteção dos grupos indígenas isolados e já contactados, composto de 06 (seis) Postos de Vigilância (vide localização mapa em anexo), que servirá para fiscalizar e impedir a entrada de invasores na área. Refrido sistema de proteção, além de dar proteção aos grupos indígenas isolados, servirá para dar apoio aos grupos já contactados.

Cont. Fls. 10

MINISTERIO DO INTERIOR
FUND. NACIONAL DO INDIO-FUNAI
ADR. ATL./5ª SUER

Cont. Fls. 10

Para viabilizar referida proposta, encaminhamos em anexo, relação discriminada do pessoal, equipamentos, materiais e outras despesas necessárias para o desenvolvimento das atividades operacionais. Entretanto, deixaremos de apresentar os valores em cruzados no item EQUIPAMENTOS, devido a constante alteração nos preços dos mesmos e ainda, caso nossa proposta seja aprovada, referidos equipamentos serão adquiridos na praça de Manaus, onde os preços são mais compensáveis. Do mesmo modo, deixaremos de apresentar as quantidades nos itens MATERIAL DE CONSUMO E SERVIÇO TERCEIRO, uma vez que achamos melhor aguardar algum posicionamento sobre a proposta, quando então poderemos elaborar um orçamento para um período longo.

Queremos finalmente ressaltar que esta mesma proposta já foi apresentada nos exercícios 87 e 88 e, como não houve nenhum pronunciamento sobre a mesma, achamos por bem reapresentá-la novamente, no presente exercício.

Atalaia do Norte, 22 de Janeiro de 1990.

MINTER-FUNAI-ADR-ATL

Olmar Joia de Figueiredo Costa
Adm. Regional
11-03-2101 - 23.03.88

Ministério do Interior-Fundação Nacional do Índio-FUNAI
ADR. ATALAIA DO NORTE - 5ª SUER

Walmir Vitor dos Santos
Chefe do Serviço Desenvolvimento Comunitário At. do Norte
Port. PP nº 2029/87 de 15-07-87

Pedro Oliveira Coelho
PEDRO OLIVEIRA COELHO
Tec. Indigenismo.